

BIOGRAPHIAS

de Brasileiros Ilustres ou de pessoas eminentes que
serviram no Brazil ou ao Brazil

ANTONIO DE MORAES SILVA

Poucos trabalhos litterarios têm sido mais uteis á geração actual, entre os povos que fallam e cultivam a bella lingua de Camões e Vieira, do que o dictionario da lingua portugueza por Antonio de Moraes Silva. Assim se fez elle tão popular entre nós, que o appellido — MORAES — se tornou quasi exclusivo ao nosso lexicographo, e ao seu livro.

Apezar, porém, de tal popularidade de nome, têm corrido os annos sem que a elle se tenha associado a pessoa, — o homem, com suas faltas e virtudes, — o individuo, com seu character e acções. Quasi unicamente é sabido, que Moraes nascêra no Rio de Janeiro; e isto porque elle o não deixou de declarar no rosto do seu dictionario.

Para prevenir, pois, contra o descuido dos contemporaneos, que assim se esquecem de salvar a memoria dos patricios dignos, para estimulo, talvez, de algum seu parente ou amigo, que conheça d'elle mais factos que nós, por homenagem de lembrança ao varão laborioso, e, finalmente, por tributo ao paiz que o viu nascer, passamos a consignar neste esboço de biographia, o pouco que a seu respeito temos podido alcançar.

Antonio de Moraes Silva fez seus primeiros estudos na sua terra natal, hoje côrte do Brazil. Dahi passou á Coimbra para formar-se em leis; e teve por condiscipulo o erudito João Pedro Ribeiro, cuja lettra elle depois reconheceu na Bahia, quando ali encontrou e folheou as ordenações de el-rei D. Duarte, que cita no corpo do dictionario.

Foi em Coimbra, que lhe nasceu o gosto pela nossa lingua e litteratura, de um modo muito original. Apresentou-se o joven Moraes na universidade pronunciando falando muito incorrectamente o portuguez, e taes vexames lhe faziam por isso soffrer sens contemporaneos, que protestou comigo virgar-se d'elles, do modo mais seguro e terminante. Começou a lêr e a estudar os classicos, e dentro de pouco tempo era já o verdadeiro decurião, que dava quinão, não só a collegas inçados dos vicios provinciaes de Lisboa, do Porto e do Algarve, como dos seus proprios mestres eivados da mania gallici-parla, ainda não bem zurzida, como posteriormente o foi pelo azurrague de Filinto.

Passou depois Moraes a Londres. Ignoramos como e por que motivo. Sabemos porém, que ali se achava em 1779; pois que em um livro (*) seu, que hoje possui o nosso amigo e collega o Sr. Dr. Silva, se lê, escripto de sua lettra, o seguinte:

ANTONIO DE MORAES SILVA

LONDRES, 1779

E' natural, que então tivesse oportunidade para estreitar suas relações com o visconde de Balsemão, si é que este seu protector não fôra já, como é muito possível, quem o fizera passar a Londres. E' certo, que á casa de Balsemão deven Moraes muitas attenções, e que á bibliotheca do visconde pertenciam muitos livros raros que pôde lêr, entre os quaes elle proprio menciona a *Historia de Isêa*, a *Razão do Estado do Brazil etc.*

A residencia em Inglaterra permittiu ao nosso lexicographo familiarisar-se com a lingua ingleza, e emprender a traducção da *Historia de Portugal*, que desde 1789 tem tido varias edições e additamentos. N'esta traducção provou Moraes quão bem estava possuido do manejo da lingua vernacula, e o mesmo succedea na das *Recreações do homem sensivel* de Arnaud, que traduziu do francez:

(*) E' este livro a grammatica grega de Thomas Stakhouse, impressa em 1762.

Porém o trabalho do *Diccionario da lingua portugueza* foi verdadeiramente o que lhe grangeou merecida reputação entre os literatos. Na primeira edição d'elle não se propôz o nosso autor a mais que a dar um resumo dos numerosos volumes indigestos e *palheirões de Bluteau*. Seguiu porém estudando a lingua, lendo os classicos, de modo que regressando ao Brazil, e estabelecendo-se em Pernambuco, acabou no engenho novo da Moribeca, aos 15 de Julho de 1802, o seu *Epitome da grammatica portugueza*, no qual se propôz, como elle mesmo diz, « a dar idéas mais claras e exactas do que communmente se acham nos livros d'este assumpto, tanto acerca das partes elementares da oração, como da sua emendada composição. » — A segunda edição do diccionario (de 1818), e sobretudo a terceira (de 1823) receberam grandes ratoques e subsidios, que do Brazil enviava sem cessar o nosso lexicographo, convertido já em senhor de engenho. Sabemos que por esta occasião fôra á Bahia, e ignoramos se chegou a visitar de novo sua terra natal, como nos parece mui provavel.

No ultimo quartel da vida appareceu Moraes a figurar na politica, e foi depois de se proclamar a constituição em Pernambuco, individuo do governo provisório. Antes tinha o titulo de capitão-mór do Recife, e a patente de coronel das milicias da Moribeca. Porém um homem entregue toda a sua vida ás exclusivas applicações do gabinete, ou aos cuidados e rigor de vida dos engenhos, não podia offerecer ao trato official a maleabilidade de maneiras, e a versatilidade de phrase, que fazem parecer a muitos doces, modestos e conciliadores. Moraes era rispido, demasiadamente severo, pouco insinuante, e até dizem que repellente, por isso que era nimiamente franco para dissimular as faltas dos outros, que pelo contrario procurava corrigir lançando-lh'as em rosto.

Acerca do diccionario de Moraes se pôde dizer com Horacio :

« Tibi plura nitenti, non ego parvis
« Offendar maculis. »

Com effeito, ha' no *Diccionario* definições pouco exactas; ha em seu systema menos methodo e concisão do que v. g. em *Boiste*; ha falta de harmonia, dando-se a etymologia de umas palavras e de outras não, ha mesmo faltas na ordem natural das idéas, em muitos significados apresentando-se, ás vezes, os do sentido metaphorico e translato antes da do natural e primitivo; mas todos esses defeitos, e outros que se lhe notem, servem de realçar os meritos da obra; meritos deve ella ter para, apesar de tantos defeitos, continuar a ser autoridade. No fim de quasi trinta annos, no meio de tantos especuladores e compiladores de dictionarios, que se têm apresentado a vituperar Moraes (depois de haverem dello aproveitado até ás ultimas migalhas), ainda ninguém foi capaz de lhe disputar a palma. Entra n'esse numero o ingrato Constancio, que, por desgraça nossa, ganhou alguma entrada nos escriptorios dos negociantes, e nos bufetes dos charlatães como elle. Até hoje porém os literatos, desde Filinto e São Luiz, não conhecem outra autoridade de lexicographo portuguez mais que a de Antonio de Moraes Silva, e é para lastimar, que fazendo nós prevalecer tantas vezes, em assumptos menos importantes, razões de patriotismo e nacionalidade, as tenhamos algumas vezes esquecido em um caso como este, em que o merito real do nosso patritio está tanto a cavalleiro, do triste especulador de Paris, sobretudo depois que bem manifestamente se deu a conhecer com a sua mallograda *Historia do Brazil*, que o nosso Instituto pulverisen como merecia.

F. A. DE VARNHAGEN.